

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT20.020

## EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PERCEPÇÕES E POSSIBILIDADES DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT

Bruno Mendonça Monteiro de Carvalho<sup>1</sup>

André Suêlto Tavares de Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT é voltado à elevação dos níveis de qualificação de servidores(as) públicos(as) federais e de integrantes da comunidade em geral, com funcionamento em rede, englobando instituições federais de ensino. Além da formação de mestres(as), o Programa proporciona a elaboração de Produtos Técnico-Tecnológicos – PTTs, também conhecidos como Produtos Educacionais – PEs, que, em suma, se configuram como novas tecnologias, recursos didáticos direcionados ao incremento direto ou indireto do ensino. É importante ressaltar que, conforme suas diretrizes conceituais, os PEs têm por finalidade contribuir com os processos formativos da diversidade dos seus públicos-alvo, nestes também incluídas as minorias. Em favor do aperfeiçoamento do fazer neste contexto de ensino, se mostra necessário o contínuo pensar acerca de suas nuances. Dessa forma, se constitui como escopo deste

- 1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Alagoas - AL, bruno.mendonca@ifal.edu.br;
- 2 Doutor e professor credenciado no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Alagoas - AL, andre.suelto@ifal.edu.br.

trabalho a verificação da efetiva contribuição do ProfEPT, no âmbito do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), no que concerne às temáticas da diversidade, minorias e inclusão. o conhecimento e a discussão sobre as percepções de segmentos que integram o ProfEPT. Para tanto, por meio de análises apoiadas notadamente nas concepções de Paulo Freire e de pesquisas bibliográficas e documentais, de natureza qualitativa e objetivo exploratório, são analisados documentos institucionais, investigados PEs, bem como apresentadas e analisadas as percepções de grupos integrantes da conjuntura do Programa no Ifal. Como principais bases de dados para a pesquisa são utilizados o Observatório ProfEPT e a Plataforma eduCAPES. Os resultados obtidos refletem a efetiva contribuição do ProfEPT no Ifal com a inclusão e o com o respeito à diversidade.

**Palavras-chave:** Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Produtos Técnico-Tecnológicos, Produtos Educacionais, diversidade, ensino.

## 1. INTRODUÇÃO

Surgida com finalidades distintas das que são hoje exortadas por suas bases teórico-conceituais, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem desempenhado papel fundamental na transformação da sociedade brasileira (Frigotto, 2007).

Neste sentido, com ênfase na diversidade e na inclusão social, esta análise transita pela contextualização e caracterização do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), sua concepção, natureza e função dos Produtos Técnico-Tecnológicos (PTTs); articula, por intermédio de pesquisas bibliográficas e documentais, de natureza qualitativa e objetivo exploratório, considerações sobre a normatividade interna, PPTs e percepções de determinados grupos participantes do Programa, culminando em recomendações para melhoria das atividades do Instituto Federal de Alagoas (Ifal).

O grau de relevância do tema tem relação com a centralidade da EPT relativa à inovação pedagógica e à inclusão social, elementos estes que estão alinhados com os desafios atuais de equidade, diversidade e protagonismo das minorias.

### 1.1 A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

Ao longo do seu desenvolvimento, a EPT tem reverberado as tensões incidentes na sociedade brasileira. Como acentua Zatti (2023, p. 1), a história da educação brasileira é “marcada pelo dualismo e pela diferenciação entre a educação possibilitada aos trabalhadores e aquela oferecida às classes mais favorecidas”, o que ajuda a explicar o porquê da dificultosa consolidação de uma EPT emancipatória (Frigotto, 2007).

Nos anos de 1980, o país viveu “um novo cenário econômico e produtivo, com o desenvolvimento de novas tecnologias, agregadas à produção e à prestação de serviços” (Brasil, [2025?]), o que trouxe outros desafios de qualificação à EPT. Deste modo, o firmamento de uma educação que

integre teoria e prática e supere o caráter segregador e instrumental estabelecido em suas origens, é essencial para uma EPT democrática (Klem e Oliveira, 2024), a qual, atualmente, dispõe de grande oferta pública (Brasil, 2023).

Apesar da evolução teórica e normativa, a efetivação prática da inclusão e da diversidade enfrentam grandes desafios na EPT (Freitas e Cavalcante, 2022). Por exemplo, o estudo sobre “Acessibilidade curricular na EPT para discentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)” afirma que a inclusão não exige apenas ajuste técnico, mas a reestruturação curricular, cultural-institucional e o agir docente (Lima e Sousa, 2024). Por sua vez, A “Agenda Transversal Povos Indígenas” afirma a necessária consideração, pela EPT, das “potencialidades sociais, de gênero e orientação sexual, étnicas, [...], com vistas à superação das desigualdades e à valorização da diversidade [...]” (Brasil, 2024, p. 62).

Recentemente, em agosto de 2025, foi assinado o Decreto n.º 12.603/2025, que institui a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT) e o Sistema Nacional de Avaliação da EPT (SINAEPT):

A nova legislação joga luz sobre a educação profissional e tecnológica (EPT), que busca a formação integral e cidadã do estudante, além de articular um conjunto de ações que visam [...] ao respeito à diversidade dos sujeitos e dos contextos educacionais em diálogo com o mundo do trabalho (Brasil, 2025).

Trata-se de um marco regulatório recente traduz o reconhecimento da EPT como componente substancial da educação brasileira e traz expectativa quanto à qualidade da oferta para os diferentes públicos discentes.

## 1.2 Origem e desenvolvimento do Programa ProfEPT

No âmbito da trajetória da EPT, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em consonância com demandas provenientes Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

gica (RFEPCT), institui o ProfEPT, sob a modalidade mestrado profissional e funcionamento em rede nacional, o que amplia seu âmbito de incidência e favorece a diversidade regional, possibilitando o intercâmbio de conhecimentos e práticas entre diferentes instituições e locais (Ifal, [s.d.]; Ifes, 2025). A iniciativa se volta à inovação, à prática educativa e à produção de conhecimento a ser aplicado à realidade da EPT (Ifal, [s.d.]; Ifes, 2025).

O Programa surge como resposta à necessidade de qualificação de docentes e técnicos(as)-administrativa(as) e também se abre a membros da comunidade externa, que atendam a determinados critérios estabelecidos em edital, e é integrado por Instituições Associadas (IAs), das quais fazem parte diversos Institutos Federais (IFs), Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) e o Colégio Pedro II.

Além da formação do(a) mestre(a), o curso proporciona a elaboração de Produtos Técnico-Tecnológicos (PTTs), doravante chamados Produtos Educacionais (PEs), que se constituem como instrumentos de articulação entre as áreas de ensino, pesquisa, extensão administração e desenvolvimento institucional e de pessoas, se materializando como meios de transformação dos contextos educacionais (Pasqualli; Vieira; Castaman, 2018).

De acordo com a perspectiva inclusiva da EPT, diversos PEs do ProfEPT têm tratado de temáticas voltadas à diversidade e às minorias sociais (Bezerra, 2025). Florêncio et al. (2025) ressaltam que essa diversidade temática possibilita a evidenciação da heterogeneidade cultural e regional do país, tornando este Programa um campo privilegiado para inovação e inclusão social.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem da pesquisa-ação. A escolha dessa abordagem se justifica pela dimensão dos elementos componentes do estudo, submetidos à uma análise que converge para a temática da diversidade, em prol da investigação da atualidade e o levantamento de

possíveis recomendações à inclusão das minorias, visando à transformação social (Thiollent, 2011). Para Freire (1996), toda pesquisa educativa é ato de libertação, pois implica problematizar a realidade e construir coletivamente novos horizontes de sentido. Deste modo, o presente estudo se insere no campo da educação emancipatória.

Estando revestida de natureza qualitativa, esta análise busca interpretar fenômenos em seus contextos naturais, não se debruçando com ênfase na representatividade numérica. Esse paradigma é apropriado para investigações em educação, nas quais o contexto, as relações e os discursos têm papel determinante na construção da realidade. Segundo Magalhães, Marques e Castaman (2022), a perspectiva inclusiva da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) requer que a investigação seja construída com os sujeitos e não sobre eles.

Portanto, a pesquisa-ação e natureza qualitativa oferecem instrumentos adequados para apreender a complexidade das experiências do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no âmbito do Instituto Federal de Alagoas (Ifal). Tomando-se o objetivo como exploratório, são realizadas pesquisas bibliográficas e documentais.

## 2.1 Contexto e corpus da pesquisa

O estudo é realizado no Ifal, Instituição Associada (IA) ao ProfEPT.

São analisados documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024–2028 (Ifal, 2024) e seu Regimento Geral (Ifal, 2018), a fim de verificar a confluência entre estes e as bases fundantes do ProfEPT, bem como investigar e contextualizar a aderência dos PEs às políticas institucionais do Ifal.

Logo após, é efetuada a análise dos Produtos Educacionais (PEs), do ProfEPT/Ifal, no intuito de identificar aqueles que contemplam temas voltados às minorias, diversidade e inclusão. Para tanto, é estabelecido um

recorte temporal (2020-2024). O mapeamento dos PEs foi executado por meio de consulta ao Observatório ProfEPT e à Plataforma eduCAPES.

Em seguida, são analisados dados referentes às percepções de segmentos que integram o ProfEPT/Ifal e também o Programa em âmbito nacional. Sobre as informações obtidas, incidem análises qualitativas. Essas informações se constituem em recorte da pesquisa intitulada “Estratégias para a Efetiva Implementação de Produtos Educacionais do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica”, dissertação de autoria do mestrando, sob orientação do professor doutor, ambos assinantes deste artigo. Ressalte-se que a referida pesquisa está devidamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 7.412.738, de 26 de fevereiro de 2025).

## 2.2 Técnicas e procedimentos de análise

Sob os documentos-base do Instituto, é realizado um exame documental, no intuito de averiguar a abordagem, as políticas internas e os meios práticos, pedagógicos e de gestão, alinhados às perspectivas do ProfEPT, mais notadamente, à diversidade e à inclusão.

Sobre os PEs, é efetuada análise documental de natureza qualitativa, a partir de uma perspectiva exploratória e interpretativa, permitindo compreender os significados que expressam e situá-los em seus contextos de produção, como indicam Lüdke e André (1986) e Cellard (2008).

No tocante aos dados das percepções de integrantes do ProfEPT, as informações foram obtidas por meio da aplicação de questionários estruturados e semiestruturados. Sobre elas, incide a análise qualitativa, visto que a profundidade do entendimento, demanda um estudo que transcenda a superficialidade numérica (Martins, 2004).

## 2.3 Limitações

Reconhecem-se limitações deste estudo relacionadas ao recorte temporal e espacial. Como bem observam Trevisan e Ziliotto (2023), as políticas institucionais variam amplamente entre os Institutos Federais (IFs), o que impacta a efetividade das ações inclusivas. Deste modo, os resultados aqui discutidos refletem a realidade do Ifal e podem não ser generalizáveis para toda a Rede Federal ou de aplicação integral em outra IA.

Outra limitação diz respeito ao acesso parcial a informações relacionadas, por exemplo, à implementação e à eficácia dos PEs. Ou seja, ainda há um vasto campo e outras nuances a serem trabalhadas. Entretanto, como salienta Freitas e Cavalcante (2022), mesmo em contextos com lacunas de dados, a análise qualitativa permite compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos ao contexto em que se insere.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 O Instituto Federal de Alagoas no ProfEPT

O Instituto Federal de Alagoas (Ifal) participa do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) desde 2018, tendo formado, desde então, mais de 90 mestres(as), entre seus servidores e membros da comunidade externa.

O Regimento Geral do Ifal apresenta a função social da instituição como a de “promover educação científico-tecnológica e humanística tendo o trabalho como princípio educativo, visando à formação do homem desenvolvido multilateralmente” (Ifal, 2018, p. 2), o que se atrela diretamente à formação humana integral e à conjugação de trabalho, ciência, tecnologia e cultura na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) (Cardoso et al., 2023).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024–2028 se constitui como principal instrumento de planejamento estratégico do Instituto, contendo as diretrizes pedagógicas e administrativas da instituição. A verticalização do ensino, a inovação pedagógica e a consolidação da pós-graduação, são enfatizados, além de destacada a relevância da inclusão e da diversidade como elementos que respaldam a gestão institucional (Ifal, 2024).

Há, ainda, a atuação de núcleos como o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) e o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) que visam reforçar o compromisso com a diversidade e a inclusão (Ifal, 2018, 2024), alinhando-se aos preceitos de acessibilidade, justiça social e pluralidade cultural, o que também se configura como base de elaboração dos Produtos Educacionais (PEs) no âmbito do ProfEPT.

Mediante a análise dos documentos regentes das atividades do Ifal, percebe-se o alinhamento estratégico entre as políticas institucionais e os objetivos do ProfEPT, o que se coaduna com o preceito a verticalização do ensino, a inovação e a inclusão na EPT. Ao estimular a criação de PEs contextualizados em sua realidade, a participação do Ifal acaba por favorecer a integração entre pesquisa aplicada e desenvolvimento social, refletindo o compromisso com a transformação social e com o fortalecimento da cidadania (Ifal, 2024).

Deste modo, o ProfEPT no Ifal não apenas detém o caráter de programa de pós-graduação, mas também, se constitui como ação sistêmica e potencialmente transformadora, passando a integrar-se às políticas educacionais, de inovação e de desenvolvimento humano da instituição.

### **3.2 Produtos Educacionais do ProfEPT/Ifal**

O corpus foi obtido mediante consultas ao Observatório ProfEPT e à Plataforma eduCAPES, culminando em onze PEs, com dissertações defendidas entre 2020 e 2024. Os materiais analisados são:

**Quadro 1** – Produtos Educacionais do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, elaborados entre 2020 e 2023, no âmbito do Instituto Federal de Alagoas

Produto Educacional	Tipo	Autores(as)	Ano
Formação de Professores para Inclusão Escolar de Alunos Surdos	Curso	Melissa Rossana de Oliveira Menezes	2020
Proposta para Abordagem dos Temas HIV e AIDS em Cursos Técnicos de Nível Médio	Sequência Didática	Deyvison Campos dos Santos	2020
Etnias Indígenas Alagoanas	E-book	Adriana Cirqueira Freire	2020
Manual Pedagógico sobre os Paradigmas da Inclusão e Necessidades Educacionais Específicas	Manual	Taiza Lima da Cunha	2020
Acessibilidade Além do Olhar	Cartilha	Maria José Guerra	2021
Narrativas Quilombolas: memórias da comunidade do Alto do Tamanduá-AL	Documentário	Diego dos Santos Alves	2021
Nas Trilhas da Inclusão	Curso	Hérlei Mariano Martins Alves	2021
Rodas de Conversa: Diálogo com a Diversidade Sexual e de Gênero na Escola	Portfólio	Roberto Idalino Barros	2021
Inclusão, Cultura Surda e Noções de Libras no Ifal	Minicurso	Ermans Quintela Carvalho	2021
Cartilha Legal: inclusão do aluno com necessidades educacionais específicas	Cartilha	Jairo José de Souza	2022
Religiosidades Indígenas: Ancestralidade e Resistência	Livro Didático	Rêmia Vasconcellos Cavalcanti	2024

**Fonte:** Autoria própria, a partir de dados consultados no Observatório ProfEPT (2025) e na Plataforma eduCAPES (2025).

O PE “Formação de Professores para Inclusão Escolar de Alunos Surdos”, de Melissa Rossana de Oliveira Menezes (2020), propõe uma formação docente voltada para o acolhimento e a permanência de discentes surdos no Instituto Federal (IF). Com base na pesquisa-ação, a autora elabora um curso que orienta práticas pedagógicas inclusivas e críticas, alinhadas à concepção freiriana de aprendizagem mediada pelo diálogo e pelo reconhecimento da diferença (Menezes, 2020).

Em “Proposta para Abordagem dos Temas HIV e AIDS em Cursos Técnicos de Nível Médio”, Deyvison Campos dos Santos (2020) propõe um conjunto de atividades pedagógicas que articulam ciência, trabalho e cidadania. A proposta estimula o debate sobre saúde, sexualidade e prevenção no contexto dos cursos técnicos, contribuindo para a formação integral do trabalhador e para o enfrentamento do estigma social (Santos, 2020).

O e-book “Etnias Indígenas Alagoanas”, de Adriana Cirqueira Freire (2020), apresenta uma proposta de educação omnilateral, comprometida com a justiça social e o respeito aos povos originários. Inspirada em Paulo Freire e outros autores que embasam as diretrizes da EPT, a autora integra o ensino da história e da cultura indígena à prática educativa (Freire, 2020).

O “Manual Pedagógico sobre os Paradigmas da Inclusão e Necessidades Educacionais Específicas”, de Taiza Lima da Cunha (2020), se volta a desmistificar práticas excludentes e consolidar a inclusão como princípio da educação democrática. O manual busca orientar docentes sobre estratégias pedagógicas que promovam inclusão e apresenta a diversidade como fator essencial à formação humana (Cunha, 2020).

O PE “Acessibilidade Além do Olhar”, de Maria José Guerra (2021), amplia o debate sobre inclusão que se voltam à eliminação de barreiras arquitetônicas e atitudinais, em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão. O trabalho exalta o papel das tecnologias assistivas e da formação docente na efetivação da acessibilidade, reforçando o vínculo da EPT com a equidade (Guerra, 2021).

No PE intitulado “Narrativas Quilombolas: memórias da comunidade do Alto do Tamanduá-AL”, Diego dos Santos Alves (2021) evidencia o compromisso da EPT com a formação integral e emancipatória, ao promover o entrelaçamento de saberes científicos com experiências sociais de grupo historicamente marginalizado. O estudo se baseia na pesquisa-ação e na história oral e o vídeo documentário proporciona a possível

inserção das memórias e identidades quilombolas no currículo do Ensino Médio Integrado (EMI) (Alves, 2021).

Em “Nas Trilhas da Inclusão”, Hérlei Mariano Martins Alves (2021) destaca o papel dos(as) técnicos(as)-administrativos(as) na promoção da inclusão na EPT. O PE dispõe sobre um curso de formação para servidores técnicos(as)-administrativos(as) em educação, reafirmando que a inclusão é uma responsabilidade coletiva e institucional (Alves, 2021).

O “Portfólio Rodas de Conversa: Diálogo com a Diversidade Sexual e de Gênero na Escola”, de Roberto Idalino Barros (2021), desenvolve uma metodologia dialógica para discutir questões LGBTQIA+ na EPT. Apoiando-se em Paulo Freire, o autor propõe rodas de conversa que valorizam o diálogo e a escuta como fundamentos de uma educação emancipatória. (Barros, 2021).

O minicurso “Inclusão, Cultura Surda e Noções de Libras no Ifal”, de Ermans Quintela Carvalho (2021), oferece um espaço de aprendizado sobre a cultura surda e Libras, visando fortalecer a acessibilidade comunicacional e cultural. O PE apresenta atividades práticas que articulam teoria e vivência, favorecendo a empatia e o respeito à diferença (Carvalho, 2021).

Na “Cartilha Legal: inclusão do aluno com necessidades educacionais específicas”, Jairo José de Souza (2022) enfatiza a importância do comprometimento coletivo para efetivar a inclusão. A cartilha destaca o papel dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) como espaços de mediação e fomento das políticas inclusivas no Ifal (Souza, 2022).

Por fim, o livro didático “Religiosidades Indígenas: Ancestralidade e Resistência”, de Rêmia Vasconcellos Cavalcanti (2024), estimula a reflexão sobre o xamanismo e as espiritualidades indígenas como expressões de resistência cultural e decolonialidade. A autora promove o diálogo entre saberes ancestrais e científicos, enfocando a educação como prática de valorização da diversidade (Cavalcanti, 2024).

### 3.2.1 Panorama geral dos Produtos Educacionais identificados

A análise dos PEs do ProfEPT/Ifal (2020-2024), dentre outras focos de discussão, evidenciou forte presença de temáticas voltadas às minorias, diversidade e inclusão. Também é relevante acentuar que a abordagem de tais temáticas demonstra a importância dada à humanização dentro do Programa.

No tocante aos pontos convergentes pode-se observar o uso de pesquisa-ação, a inspiração freiriana e o foco em problemas concretos do cotidiano institucional. Tais componentes demonstram a vinculação dos PEs à práxis.

Uma interessante observação, não analisada neste momento, se refere à temporalidade temática dos PEs: observe-se que, mormente, estão aglutinados nos anos de 2020-2021, anos de formação das primeiras turmas do ProfEPT/Ifal. Essa investigação talvez possa constituir foco de trabalhos posteriores.

### 3.3. Análise das Percepções sobre os Produtos Educacionais

Esta análise visa a compreensão dos padrões de produção, qualidade, divulgação e implementação dos PEs elaborados no curso de mestrado do ProfEPT/Ifal, percebidos por partícipes do Programa, contando também com manifestações de representantes de outras Instituições Associadas (IAs). Para tanto, são analisados dados de quatro grupos estratégicos: mestres(as) formados(as) pelo ProfEPT/Ifal, docentes do curso, gestores(as) do Ifal e coordenadores(as) de outras (IAs) que ofertam o mesmo curso de mestrado do Programa.

Os dados coletados se constituem em recorte da pesquisa intitulada “Estratégias para a Efetiva Implementação de Produtos Educacionais do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica”, de autoria do mestrando e orientada pelo professor doutor, ambos autores deste artigo. Os achados foram possibilitados por intermédio da aplicação de

questionários estruturados e semiestruturados aos participantes. Considerando a quantidade de integrantes de cada grupo participante e visando proporcionar maior eficiência à análise dos resultados, os questionários estruturados foram aplicados aos(às) mestres(as) e aos(às) coordenadores(as) de outras IAs; para docentes do ProfEPT/Ifal e gestores(as) do Ifal, questionários semiestruturados foram disponibilizados como meio de aprofundamento em pontos focais essenciais à obtenção destas percepções. Tais instrumentos foram aplicados e estiveram disponíveis para resposta durante o período de 25 de junho de 2025 a 27 de agosto de 2025.

As perguntas foram apresentadas de forma clara, concisa, objetiva e em número reduzido, visando favorecer um maior grau de respostas. Os critérios éticos foram obedecidos, estando a pesquisa aprovada pelo Pacerer nº 7.412.738, do Comitê de Ética em Pesquisa.

A análise a seguir visa identificar divergências, convergências, categorias e implicações práticas, possibilitando um panorama crítico a fim de subsidiar discussões acadêmicas e decisões institucionais.

### 3.3.1 Mestres(as) formados(as) no ProfEPT/Ifal

O questionário estruturado foi aplicado a população de 91 mestres(as), obtendo a participação de 37 respondentes.

**Quanto ao grau de esforço dedicado ao PE:** A grande maioria dos(as) mestres(as) (30 de 37) indicou grau máximo (5) de esforço aplicado à elaboração de seus PEs, enquanto apenas 6 indicaram grau 4 e 1 grau 3. Esse resultado evidencia que a produção dos PEs requereu considerável dedicação individual, refletindo um comprometimento elevado com a qualidade do material produzido.

**Quanto ao grau de qualidade percebido em seu PE:** 18 respondentes atribuíram grau 5 à qualidade dos respectivos PEs, 15 grau 4 e 4 grau 3. Embora a percepção geral seja positiva, observa-se um decréscimo no nível da qualidade percebida em algumas respostas, possivelmente

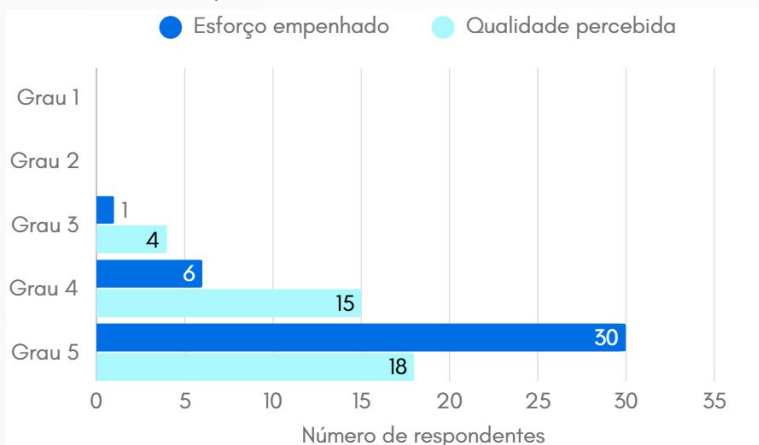
refletindo certa autocrítica e/ou níveis de exigência elevados entre os(as) mestres(as).

**Quanto à expectativa de implementação do PE:** 30 mestres(as) respondentes acreditavam que os PEs seriam implementados no Ifal, indicando confiança na aplicabilidade prática de suas produções, enquanto 6 não esperavam tal implementação e 1 preferiu não responder. Essa expectativa positiva, alinhada ao alto grau de esforço e qualidade percebidos, sugere uma congruência entre a intencionalidade da produção e a expectativa de impacto perante as atividades institucionais.

**Interpretação detalhada:** O conjunto desses dados indica que os mestres(as) percebem os PEs como instrumentos de alto valor pedagógico, com potencial transformador na instituição. O estudo dessas percepções sugere que a crença na implementação e a motivação dos(as) mestres(as) pode ter-se consolidado como um fator determinante na elaboração dos PEs.

Segue gráfico comparativo acerca de alguns aspectos analisados:

**Gráfico 1** - Comparação do esforço empenhado frente à qualidade dos Produtos Educacionais elaborados pelos(as) mestres(as) - ProfEPT/Ifal (\*) - 2020-2025



**Legenda: (\*) Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito do Instituto Federal de Alagoas.**

**Fonte:** Autoria própria, com base em dados coletados com os(as) mestres(as) do ProfEPT/Ifal (\*), no período de 25/06/2025 a 27/08/2025.

### 3.3.2 Docentes do ProfEPT/Ifal

Os questionários semiestruturados foram aplicados à população de 8 docentes, obtendo a participação de 4 respondentes.

**Quanto ao grau de divulgação dos PEs no âmbito do Ifal:** três docentes indicaram grau 2 e um grau 3, evidenciando um nível de percepção de baixa visibilidade institucional. Essa limitação na divulgação tende a comprometer o proveito prático dos PEs e prejudicar a efetividade de sua implementação.

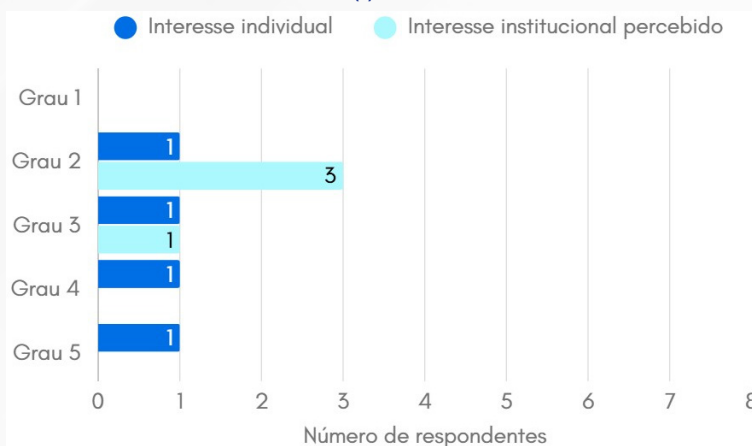
**Quanto ao grau de interesse institucional do Ifal:** três respostas grau 2 e uma grau 3 refletem um baixo interesse percebido do instituto na implementação dos PEs.

**Quanto ao próprio grau de interesse:** O interesse individual dos docentes variou de 2 a 5, mostrando que a percepção do engajamento pessoal supera a percepção de interesse institucional quanto à implementação de PEs. Com isso, também é aberto espaço para o possível estudo de fatores que estejam incidindo negativamente no interesse individual.

**Quanto aos benefícios percebidos:** Os(as) docentes ressaltaram a importância dos PEs para a formação integral, a inclusão, as metodologias contextualizadas, o desenvolvimento institucional e a colaboração acadêmica. Essas percepções indicam compreensão do papel estratégico e articulado dos PEs para melhoria das práticas pedagógicas e alinhamento com as políticas institucionais do Ifal.

**Interpretação detalhada:** A discrepância entre a percepção de interesse institucional baixo e interesse individual mais acentuado sugere que docentes têm a possibilidade de atuar com agentes impulso, favorecendo a implementação dos PEs mesmo diante de limitações estruturais da instituição. Tal observação vem a reforçar a necessidade de políticas de incentivo à utilização de recursos produzidos em contextos de ensino (Fullan, 2009). O gráfico a seguir ilustra a disparidade identificada:

**Gráfico 2** – Comparação entre o interesse individual, pela implementação dos Produtos Educacionais, com o interesse institucional percebido pelos(as) docentes – ProfEPT/Ifal (\*) – 2025



**Legenda: (\*) Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito do Instituto Federal de Alagoas.**

**Fonte:** Autoria própria, com base em dados coletados com os(as) docentes do ProfEPT/Ifal (\*), no período de 25/06/2025 a 27/08/2025.

### 3.3.3 Coordenadores(as) de outras IAs

Os questionários estruturados foram disponibilizados para resposta aos(as) coordenadores(as) das demais 39 (IAs), obtendo 16 respostas.

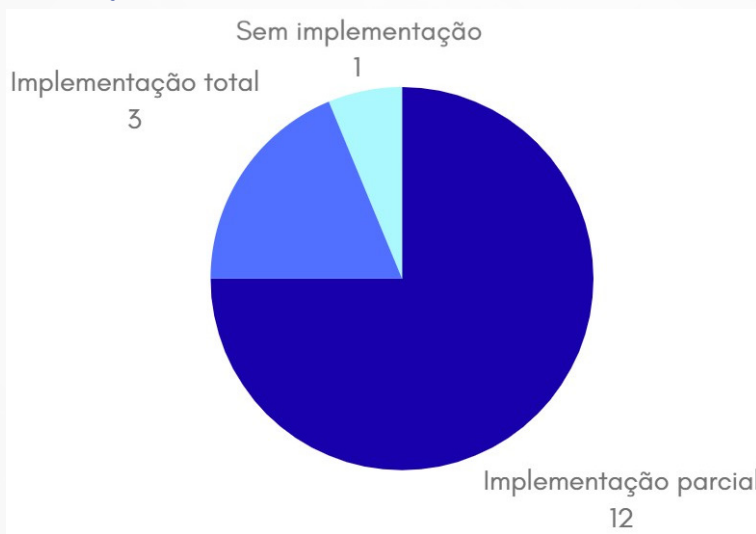
**Quanto ao grau de divulgação:** a maioria das respostas foi grau 3, seguida por 4, 2, 1 e 5, indicando moderação e heterogeneidade na percepção sobre a divulgação dos PEs nas respectivas instituições. Tal variabilidade leva a crer que fatores contextuais, como a cultura institucional e as políticas internas, influenciam tanto a percepção sobre a visibilidade dos PEs quanto o efetivo nível de divulgação.

**Quanto à implementação:** 12 respostas “Em parte” evidenciam que, embora haja algum uso dos PEs, a implementação plena ainda é limitada. Apenas 3 respostas indicaram implementação total e 1 não. Essa realidade reforça a necessidade de estratégias de acompanhamento e incentivo à utilização prática, bem como abre espaço para possíveis trocas de experiências exitosas.

**Quanto ao grau de interesse institucional:** Foi observada a variação de 2 a 5, com maior concentração em 3, indicando interesse moderado e potencial para expansão, caso sejam superadas barreiras estruturais nos contextos analisados.

**Interpretação detalhada:** A implementação parcial tende a refletir desafios típicos das organizações políticas internas de cada instituição, o que pode incluir incluindo necessidade de melhor adaptação dos PEs aos seus contextos de pretensa incidência, além de requerer, possivelmente, um maior engajamento dos grupos envolvidos. A exposição gráfica abaixo traduz a preponderância da implementação parcial dos PEs nas IAs respondentes:

**Gráfico 3** - Estado das Instituições Associadas respondentes, no que concerne à implementação dos Produtos Educacionais do ProfEPT (\*) - 2025



**Legenda:** (\*) Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

**Fonte:** Autoria própria, com base em dados coletados com as Coordenações do ProfEPT (\*), que responderam à pesquisa, no período de 25/06/2025 a 27/08/2025.

### 3.3.4 Gestores(as) do Ifal

Os questionários semiestruturados foram disponibilizados para resposta aos 6 membros integrantes da gestão institucional do Ifal, dentre

Pró-Reitores(as) e Diretor(a) de Gestão de Pessoas. Foram recebidas 3 respostas.

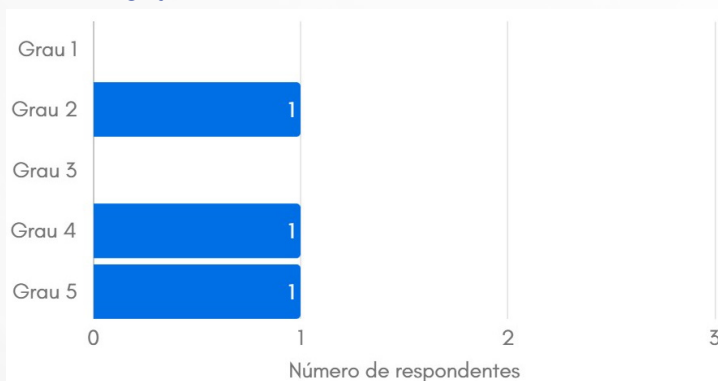
**Quando ao grau de divulgação:** As respostas foram distribuídas entre 2, 4 e 5, demonstram percepção heterogênea entre os participantes.

**Quanto ao conhecimento sobre a implementação:** Dois(uas) gestores(as) não identificaram PEs implementados, apenas um(a) confirmou, o que sugere certa lacuna na comunicação interna e no acompanhamento da utilização dessas produções científicas.

**Quanto ao grau de interesse institucional e pessoal:** Enquanto o interesse pessoal, para dois gestores, foi elevado (grau 5), o institucional foi variável (graus 2, 4 e 5), sugerindo que anseios individuais não necessariamente estão em compasso com a efetividade das políticas institucionais.

**Interpretação detalhada:** Os(as) gestores(as) percebem potencial nos PEs, mas a implementação efetiva esbarra em barreiras de comunicação e coordenação. Isso indica a necessidade de estratégias organizacionais que articulem o esforço individual dos envolvidos às decisões e práticas institucionais. Em relação à divulgação dos PEs, o gráfico a seguir apresenta os graus percebidos pelos(as) gestores(as) do Ifal que responderam à pesquisa:

**Gráfico 4** - Grau percebido pelos(as) gestores(as) respondentes do Ifal (\*), no que concerne à divulgação dos Produtos Educacionais do ProfEPT (\*\*) - 2025



**Legenda:** (\*) Instituto Federal de Alagoas; (\*\*) Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

**Fonte:** Autoria própria, com base em dados coletados com os(as) gestores(as) do Ifal (\*), que responderam à pesquisa, no período de 25/06/2025 a 27/08/2025.

### 3.3.2 Análise de Conteúdo

Para este estudo, é utilizada a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), a qual se vale de um conjunto de técnicas de análise das comunicações, no intuito de obter, por intermédio de procedimentos específicos de explicação do conteúdo, fatores que possibilitem a inferência de conhecimentos relativos às mensagens.

A análise das respostas abertas dos docentes e gestores(as) permitiu identificar quatro categorias:

1. **Formação discente e inclusão:** Os PEs contribuem para desenvolvimento ético, crítico e inclusivo, preparando alunos para atuar com responsabilidade e inovação.
2. **Metodologias contextualizadas:** Os PEs fundamentados em pesquisa aplicada conectam teoria e prática, promovendo aprendizagem significativa e embasada nas diretrizes da EPT.
3. **Desenvolvimento institucional:** Os PEs têm a possibilidade de fortalecerem e favorecerem as práticas pedagógicas, as políticas educacionais e os recursos institucionais.
4. **Colaboração e visibilidade:** Os PEs detêm potencial de promoção da cooperação acadêmica, de compartilhamento de conhecimento e conseqüente desenvolvimento institucional.

No quadro abaixo, podem ser observados exemplos de manifestações, de gestores(as) respondentes do Ifal e docentes do ProfEPT/Ifal, que se articulam com as categorias acima elencadas:

**Quadro 2** – Exemplificação das categorias identificadas por meio das manifestações de gestores(as) respondentes do Ifal (\*) e docentes do ProfEPT/Ifal (\*\*)

Categoria	Exemplo
Formação discente e inclusão	“Isso prepara os alunos para atuar de forma responsável e inovadora em suas áreas de atuação, promovendo uma educação mais completa e integral. Além disso, os produtos educacionais podem ter um impacto positivo ao serem projetados para atender às necessidades de alunos com deficiência, promovendo a inclusão e a acessibilidade, garantindo que todos os estudantes tenham oportunidades iguais de aprendizado” (docente).
Metodologias contextualizadas	“Os PEs são fundamentados em pesquisas e experiências práticas, o que contribui para metodologias mais eficazes, contextualizadas e significativas” (docente)
Desenvolvimento institucional	“Inovação aplicada à gestão estratégica: os produtos desenvolvidos no ProfEPT costumam propor soluções práticas e adaptadas à realidade da Rede Federal. Sua implementação pode qualificar processos de planejamento, gestão de projetos, monitoramento de indicadores e tomada de decisão” (gestor(a)).
Colaboração e visibilidade	“Seria importante mapear e divulgar as soluções já desenvolvidas por meio de um painel visual ou de um sistema de categorização, que organize os produtos por finalidade, área temática e potencial de aplicação, facilitando a identificação de demandas institucionais compatíveis” (gestor(a)).

**Legenda: (\*) Instituto Federal de Alagoas; (\*\*) Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica.**

**Fonte:** Autoria própria, com base em dados coletados, no período de 25/06/2025 a 27/08/2025, com gestores(as) respondentes do Ifal (\*) e docentes do ProfEPT/Ifal (\*\*).

### 3.3.3 Comparações entre os grupos pesquisados

Os grupos percebem o potencial impacto positivo dos PEs e demonstram interesse pessoal em sua implementação. Divergem quanto à percepção de divulgação e implementação o que indica, possivelmente, existirem lacunas de comunicação e de alinhamento institucional: enquanto os mestres(as) esperam implementação de grande amplitude, gestores(as) e coordenadores(as) percebem implementação parcial ou desconhecida.

### 3.3.4 Limitações

A insuficiência de dados sobre a efetiva implementação dos PEs impede a avaliação quanto à eficácia das referidas produções científicas. Ademais, considerando os grupos pesquisados, os resultados se referem preponderantemente ao Ifal, devendo ser trabalhados com parcimônia diante da realidade institucional de outras IAs.

### 3.3.5 Insights e implicações práticas

A discrepância entre a produção e a implementação dos PEs reflete desafios relacionados à transferência de recursos educacionais para o contexto prático. Destaque-se, também, que a percepção de possíveis impactos positivos pelos participantes evidencia que, por meio de estratégias institucionais adequadas e alinhadas, os PEs têm potencial transformador significativo (Fullan, 2009).

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados provenientes dos corpora analisados nesta pesquisa permitem compreender que o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), em sua execução no Instituto Federal de Alagoas (Ifal), tem desempenhado papel estratégico na consolidação de uma Educação Profissional e Tecnológica (EPT) inclusiva, democrática e socialmente referenciada. Para tanto, os Produtos Educacionais (PEs) endógenos, ou seja, aqueles desenvolvidos no âmbito do Programa no Instituto são exemplos de instrumentos-chave na materialização das concepções teóricas que fundamentam a atualidade da EPT. Essa constatação foi confirmada pelos resultados, que demonstram como os PEs do ProfEPT/Ifal têm proporcionado a reflexão crítica, a inovação e o diálogo com a diversidade.

Do ponto de vista institucional, as análises revelaram que a cultura de inclusão vem se fortalecendo, embora ainda existam desafios a serem superados. Verificou-se considerável número de PEs voltados a temáticas da diversidade, das minorias e inclusão e a consolidação de núcleos voltados ao acolhimento dessas realidades (Napne e Neabi). No entanto, também se revelou a necessidade de institucionalizar processos de implementação e acompanhamento dos PEs.

No que se relaciona à pedagogia, os PEs analisados apontam para a construção de um fazer prático, em consonância com Freire (1996) e Saviani (2007), de modo a valorizar o saber docente e admitir o educador como pesquisador e produtor de conhecimento. Isso vem a contribuir com os ideais de transformação social defendidos pela EPT e que se empenham, também, pela integração da teoria com a prática, visando à superação dessa dualidade.

As experiências abordadas ao longo deste trabalho confirmam que o ProfEPT, em sua realidade no Ifal, tem atuado como promotor de práticas inclusivas e respeito à diversidade e às minoriais, favorecendo a valorização das múltiplas vozes e trajetórias que compõem o contexto educacional.

Como recomendações, propõe-se que o Ifal: incentive a utilização de PEs em suas atividades; amplie os canais formais de divulgação e integração dos PEs às políticas institucionais; acompanhe, por intermédio de indicadores de impacto, a atuação de PEs nas práticas institucionais; estimule a formação continuada em inclusão e diversidade, valendo-se, inclusive, de instrumentos de concretização desses conceitos, tais como os PEs do ProfEPT/Ifal e, além de outras ações correlacionadas, incentive a publicação científica e a difusão de experiências exitosas observadas em outras Instituições Associadas (IAs).

Os PEs do ProfEPT/Ifal trazem expressões concretas de uma EPT que se faz a partir das margens. Embora apresentem distintas abordagens e níveis de complexidade, convergem para a defesa de uma educação crítica, inclusiva e voltada à transformação social. Espera-se, portanto, que este Programa no âmbito do Ifal contribua não apenas para aprimorar

práticas de ensino e de gestão, mas também para a efetiva materialização das concepções humanísticas da EPT.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Diego dos Santos. **História, Memória e Imagem Quilombola: o vídeo educativo como recurso didático no currículo do Ensino Médio Integrado**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em: <https://l1nk.dev/kE2k0>. Acesso em: 15 out. 2025.

ALVES, Hérlei Mariano Martins. **Contribuições dos Técnicos Administrativos em Educação nos Processos de Inclusão da Educação Profissional e Tecnológica**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em: <https://l1nk.dev/qRI7g>. Acesso em: 15 out. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Roberto Idalino. **Identidades LGBTQIA+ Silenciadas: Rodas de Conversa sobre Diversidade Sexual e de Gênero na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em: <https://l1nk.dev/bMAMh>. Acesso em: 15 out. 2025.

BEZERRA, Naliny Arantes. **Mapeamento de produtos educacionais voltados para a Educação Inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica no ProfePT**. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Acre, Campus Rio Branco, Rio Branco, 2025. Disponível em: <https://l1nk.dev/gBDiS>. Acesso em: 13 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica – Histórico**. [Brasília]: MEC, [2025?]. Disponível em: <https://acesse.one/MDuH0>. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica celebra 114 anos**. [Brasília]: MEC, 2023. Disponível em: <https://acesse.one/q2XB4>. Acesso em: 11 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Assinado decreto que institui Política Nacional de EPT.** [Brasília]: MEC, 2025. Disponível em: <https://acesse.one/FOsgm>. Acesso em: 11 out. 2025.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento e Ministério dos Povos Indígenas. **Agenda transversal: povos indígenas : PPA 2024-2027.** Brasília: MPO, 2024. Disponível em: <https://acesse.one/iq3HI>. Acesso em: 08 out. 2025.

CARDOSO, Maria Auxiliadora Fernandes; DE ABREU, Tatiana Losano; DO NASCIMENTO, José Mateus. A produção acadêmica sobre Formação Humana Integral na revista brasileira de educação profissional e tecnológica (2015–2022). **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 23, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://l1nq.com/QFsv8>. Acesso em: 18 out. 2025.

CARVALHO, Ermans Quintela. **A Promoção da Acessibilidade na Educação Profissional e Tecnológica: Reflexões sobre Cultura Surda e Libras por meio da Oferta de um Minicurso a Estudantes do Ensino Médio Integrado.** 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em: <https://l1nk.dev/BXOB3>. Acesso em: 15 out. 2025.

CAVALCANTI, Rêmia Vasconcellos. **Religiosidades indígenas: ancestralidade e resistência.** 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2024. Disponível em: <https://l1nk.dev/PMqJe>. Acesso em: 15 out. 2025.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Vozes, 2008.

CUNHA, Taiza Lima da. **O Manual Pedagógico como ferramenta de inclusão: um olhar reflexivo sobre os paradigmas educacionais do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas do Instituto Federal de Alagoas - Campus Piranhas.** 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2020. Disponível em: <https://l1nq.com/jdW1J>. Acesso em: 15 out. 2025.

DE MAGALHÃES, Dayana Rocha Gonçalves; MARQUES, Welisson; CASTAMAN, Ana Sara. Educação Profissional e Tecnológica: considerações sobre a perspectiva inclusiva das pessoas com necessidades específicas. **Revista Exitus**, n. 12, p. 48, 2022. Disponível em: <https://sl1nk.com/Qyc3V>. Acesso em: 13 out. 2025.

FLORÊNCIO, O. C. S; MELO, A. L. C. D; MERCADO, L. P. L. Contribuições do mestrado profissional e tecnológico para práticas educacionais com tecnologias: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 02, n. 25, p.1-23, ago. 2025. Disponível em: <https://l1nq.com/3utNf>. Acesso em: 13 out. 2025.

FREIRE, Adriana Cirqueira. **Educação Integrada e a Questão Indígena**: uma proposta de intervenção nos cursos de Ensino Técnico Integrado ao Médio do Instituto Federal de Alagoas. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2020. Disponível em: <https://acesse.one/qVyoG>. Acesso em: 15 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Aline Zorzi Schultheis de; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. O estado do conhecimento sobre inclusão da pessoa com deficiência na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 22, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://l1nq.com/hfeSv>. Acesso em: 8 out. 2025.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 (Especial), p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em: <https://l1nq.com/zZ63G>. Acesso em: 2 out. 2025.

FULLAN, Michael. **As forças da mudança**: explorando as profundezas das reformas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GUERRA, Maria José. **Inclusão da Visão Monocular no Contexto da Educação Profissional, Orientações e Ações a Respeito**: uma abordagem dentro do Napne-Ifal. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em: <https://acesse.one/H8aQT>. Acesso em: 15 out. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (Ifal). **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – Apresentação**. Maceió, [s.d.]. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/profept/apresentacao>. Acesso em: 12 out. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (Ifal). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028)**. Alagoas: Ifal, junho de 2024. Disponível em: <https://encr.pw/whDpn>. Acesso em: 14 out. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (Ifal). **Regimento Geral**. Alagoas: Ifal, setembro de 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/IFAL/Downloads/res-no-15-cs-2018-regimento-geral%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/IFAL/Downloads/res-no-15-cs-2018-regimento-geral%20(1).pdf). Acesso em: 16 out. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – Sobre o ProfEPT**. Vitória, publicado em 02 fev. 2017; última atualização em 24 mar. 2025. Disponível em: <https://sl1nk.com/4RGKp>. Acesso em: 12 out. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). **Regulamento geral do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT**. 2018a. Disponível em: <https://l1nq.com/tNQAc>. Acesso em: 2 out. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO (Ifes). **Anexo ao Regulamento Geral do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT**. 2018b. Disponível em: <https://l1nq.com/019EP>. Acesso em: 2 out. 2025.

KLEM, Ana Paula Fernandes; OLIVEIRA, Thiago Soares de. Educação profissional e tecnológica no Brasil e integração curricular: breves considerações. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v. 20, n. 2, p. 17, 2024. Disponível em: <https://l1nq.com/Y9Jd1>. Acesso em: 20 out. 2025.

LIMA, Isabel dos Santos, SOUSA, Jalva Lilia Rabelo de. Acessibilidade Curricular na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para Discentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Amazônica: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas**, v. 9, n. 4, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://sl1nk.com/Po102>. Acesso em: 7 out. 2025.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Heloísa H. T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v.

30, n. 2, 2004. Disponível em: <https://l1nq.com/MS7DK>. Acesso em: 16 out. 2025.

MENEZES, Melissa Rossana de Oliveira. **Formação de Professores como recurso para a inclusão escolar de alunos surdos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2020. Disponível em: <https://sl1nk.com/waE4m>. Acesso em: 15 out. 2025.

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. de A.; CASTAMAN, A. S. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 4, n. 07, 2018. Disponível em: <https://l1nq.com/86uAM>. Acesso em: 13 out. 2025.

SANTOS, Deyvison Campos dos. **Desenvolvimento de Sequência Didática como Produto Educacional: os temas HIV e AIDS em módulos de aprendizagem**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2020. Disponível em: <https://sl1nk.com/6wjds>. Acesso em: 15 out. 2025.

SOUZA, Jairo José de. **A formação de professores para a educação inclusiva no ensino técnico: legislação e diretrizes**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2022. Disponível em: <https://l1nk.dev/LuBXf>. Acesso em: 15 out. 2025.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TREVISAN, Suzana; ZILIOOTTO, Denise Macedo. Políticas de inclusão de estudantes com deficiência nos institutos federais do Rio Grande do Sul. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://sl1nk.com/GiFgW>. Acesso em: 16 out. 2025.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007. Disponível em: <https://l1nq.com/BPHVT>. Acesso em: 18 out. 2025.

ZATTI, Vicente. Educação Profissional e Tecnológica: Espaço-Tempo de Formação Humana?. **Educação & Sociedade**, v. 44, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://l1nq.com/WCD5i>. Acesso em: 7 out. 2025.